

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ**INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE*****ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO***

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS. E, A PARTIR DE MARÇO DE 2023, O INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE / SP, INSTITUTO DE PSICANÁLISE EM PERDIZES, SÃO PAULO, PASSOU A FAZER PARCERIA NESTE PROJETO QUE SERVE DE BASE PARA O PODCAST “MÁXIMAS FILOSÓFICAS EM AÇÃO”.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

O I SEMESTRE DE 2025 TRAZ MUDANÇAS NAS PUBLICAÇÕES ESCRITAS, QUE INCLUIRÃO OS COMENTÁRIOS ALÉM DAS MÁXIMAS CITADAS A PARTIR DAS OBRAS. SERÃO MENOS MÁXIMAS. POR CONTA DISSO, PORÉM, PARA QUEM ACESSA SOMENTE AS MÁXIMAS ESCRITAS, JÁ TERÁ ACESSO AOS COMENTÁRIOS TAMBÉM. LEMBRANDO QUE TODOS OS AFORISMOS PUBLICADOS NESTE ESPAÇO SÃO LIDOS E COMENTADOS NO PODCAST “MÁXIMAS FILOSÓFICAS EM AÇÃO”: PLATAFORMA SPOTIFY E SEUS OUTROS APLICATIVOS. CADA NOVA OBRA É INICIADA COM O NÚMERO 1.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2.ed. ampl. 13.reimp. RJ: Vozes, 2023.

19- “O QUE FAZ BARTLEBY ADOECER É AQUELE EXCESSO DE POSITIVIDADE OU DE POSSIBILIDADE. ELE NÃO SUPORTA O PESO DO IMPERATIVO PÓS-MODERNO, DE COMEÇAR A ABANDONAR O *PRÓPRIOEU*” (p. 62).

COMENTÁRIOS: Byung-Chul Han aborda o quanto o excesso de positividade do “se eu quero, eu posso”, destrói a personagem do conto de Melville. A personagem entra em contradição consigo própria, pois essa positividade a remete para o abandono de si através de uma ilusão de que se está da posse total si, da possibilidade de si... O que acontece é o contrário: é a depressão da personagem, cada vez mais, perdendo-se de si.

20- “ESSA ‘HISTÓRIA PROVINDA DA WALL STREET’ NÃO É UMA HISTÓRIA DA ‘DES-CRIAÇÃO’ [*ENT-SCHÖPFUNG*], MAS UMA HISTÓRIA DO ESGOTAMENTO [*ERSCHÖPFUNG*]. A SOCIEDADE DO CANSAÇO, ENQUANTO UMA SOCIEDADE ATIVA, DESDOBRA-SE LENTAMENTE NUMA SOCIEDADE DO DOPING” (P. 68-69).

COMENTÁRIOS: Byung-Chul Han utiliza o conto de Melville para dizer o quanto o ser humano caminha para o inverso da criação que tanto deseja, caminha, como ele próprio escreve, para a “des-criação” e, claro, para a “des-criação” de si. É o ser humano atingindo o esgotamento de si e essa é a história de uma sociedade do cansaço, que requisita dos seres humanos o máximo de desempenho, de atividade, dopando-os através de uma hiperatividade, colocando-os no mundo da alienação de si mesmo. A tal sociedade ativa é a sociedade do esgotamento, é a sociedade que está matando as pessoas e, pior, fazendo com que as mesmas se autoexplorem através de uma ideologia do excesso de positividade em que necessitam tornarem-se hiperativas e acreditarem nisso: de que podem. Extrapolam seus limites.

21- “O *DOPPING* NÃO PASSA DE UMA CONSEQUÊNCIA DESSA EVOLUÇÃO NA QUAL A PRÓPRIA VITALIDADE, QUE É CONSTITUÍDA POR UM FENÔMENO BASTANTE COMPLEXO, É REDUZIDA A UMA FUNÇÃO VITAL E UM DESEMPENHO VITAL” (p. 70).

COMENTÁRIOS: Byung-Chul Han aponta para como essa sociedade do cansaço opera a inversão da vitalidade. Através desse anestesiamento, através da positividade tóxica, do máximo de desempenho, dessa ideologia perniciososa que leva a pessoa acreditar que pode ir além dos seus limites, e, claramente, existe a cobrança de que se faça isso consigo mesmo por parte da sociedade do cansaço, esse entorpecimento suga, esvazia, toda a vitalidade da pessoa e a transfere para a vida do sistema.



Φιλοσοφία